REVISTA PORTUGUESA DE FILOSOFIA

FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

La Fenomenología aplicada a la Educación
— Octavi Fullat Genís

Educação para valores e maturidade pessoal do educador
— Filipe Rocha

Paideia Helénica
— António Freire

FREUD: Uma Concepção Agónica da Educação
— Manuel Barbosa

Educação e democracia. Subsídios para uma consciência educacional e pluralizante
— Alberto Filipe Araújo

Bibliografia: Para uma reforma do ensino secundário: sugestões e propostas de J. M. Domenach

BRAGA • ABRIL - JUNHO • TOMO XLVI — 1990 — FASC. 2

E perdoam-se facilmente as gralhas, talvez demasiado abundantes. Também elas cumprem o papel pedagógico de obrigar por vezes a reler a frase...

Para terminar, digamos que é agradável ver um ensaio filosófico em que (o sublinhado é nosso) "o presente é vivido com a *alegria* de quem recebe um dom e com o qual colabora pela acção; o passado é sentido como o outro duma grande e unitária relação, um outro vivo e vivificante, e não uma resistência de cadáver; o futuro é a referência da natural intencionalidade do passado e do presente" (p. 67).

Manuel Alte da Veiga

ROCHA, Filipe. — **Correntes Pedagógicas Contemporâneas**, 1 vol. de 24×17 cm e 260 págs., Aveiro, Editora Estante, Colecção Educação e Desenvolvimento Humano, n.º 2, 1988.

> "O frenesim da vida e a velocidade com que aparecem novas experiências e diferentes pontos de vista, levam muitos educadores a perder o pé...
>
> É para tentar pôr um pouco de ordem neste caos que, desde há tempos, vêm aparecendo sínteses das linhas mestras da educação contemporânea..."

A pedido de vários professores e professores de futuros professores, perdidos uns e interiormente dilacerados outros, o Prof. Filipe Rocha tentou e conseguiu uma obra em que se vê uma perspectiva de conjunto e abertura para análises especializadas. Como obra de síntese, vai ao essencial sem interpretar nem sufocar. Como obra aberta à especialização, indica pistas e fornece uma bibliografia fundamental não só geral como temática e por autores.

Na I Parte realça o confronto entre as grandes linhas da Escola Tradicional e da Escola Nova, caracterizando-as com rigor, objectividade e dinamismo.

Na II Parte procura encontrar dez vectores que se reclamam e emanam da Escola Nova como se se tratasse de uma "pedra que, rolando pela encosta da montanha, provocasse o aparecimento de uma verdadeira avalanche de ideias, propostas, sugestões, iniciativas..."

Na III Parte procura ver as grandes correntes pedagógicas numa dinâmica dialéctica em tese (Escola Tradicional) e antítese (Escola Nova) a pedirem uma síntese, para que dá uma preciosa contribuição na segurança equilibrada e equilibrante do rumo a seguir. Hoje coexistem nas nossas escolas diferentes correntes que não divergem tanto na importância e no conceito radical de criança ou nas metas e objectivos a atingir como nos métodos utilizados.

Duas grandes preocupações estão explicitamente presentes nesta obra. Por um lado, o professor não pode ser um mero executante de técnicas e métodos de que se desconheçam razões e finalidades. Pelo outro, nenhum método pode ser julgado *a priori*, mas apenas depois de ter sido testado experimentalmente no âmbito da investigação pedagógica. E, subjacentemente, há um pressuposto: o fundamental é a educação, quer dizer, a construção do

homem, ser humano, ser criança, ser adolescente, ser adulto, ser professor, ser em devir... Na dinâmica do *ser em devir* temos de procurar harmonizar as contradições da condição humana, que se manifesta inexoravelmente na condição educativa.

Esta obra constitui ponto obrigatório de referência para quem queira iniciar-se nas "Correntes Pedagógicas Contemporâneas", podendo cionsiderar-se a única do género escrita por Autor português, que aborda a realidade portuguesa. Uma obra indispensável na biblioteca pessoal de cada professor.

Carlos Meireles Coelho

NÓVOA, António. — *Le Temps des Professeurs — analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIII-XX siècle)*, 2 vols. de 24×17 cm e XXV+939 pp., Lisboa, INIC, 1987.

Trata-se de uma obra, em dois volumes, que constitui a versão (quase) integral (p. XVII) da Tese de Doutoramento apresentada por António Nóvoa na Universidade de Genebra em 26 de Março de 1986, com o título "La professionnalisation des professeurs au Portugal — des maîtres royaux de lecture et d'écriture aux professeurs d'instruction primaire (XVIII-XX siècle)".

Não é fácil sintetizar, em poucas frases e sem reducionismos, o trabalho que recenseamos. Aproveitaremos, para tanto, as próprias palavras do autor: "A nossa Tese propõe-se estudar, mediante uma reflexão a que chamamos *horizontal*, o processo de profissionalização da actividade docente durante um largo período que se estende desde o século XVI até aos nossos dias, centrando particularmente a sua atenção no século e meio que medeia entre a primeira reforma pombalina do ensino (1759) e a consolidação do Estado Novo (1933). Esta reflexão *horizontal* será 'cortada' por uma análise *vertical*, incidindo sobre dois períodos-chave da história da profissão docente em Portugal, os quais serão estudados em profundidade: 1759-1794 e 1901-1933" (p. 13).

O texto é 'reforçado com 39 gravuras, 43 gráficos, 35 quadros, 7 mapas; e complementado por um Inventário de Fontes, Bibliografia, Glossário e Índice dos nomes.

Esta Tese foi orientada, durante alguns anos, pelo Prof. Doutor João Evangelista Loureiro (entretanto falecido) o qual frequentemente me falava dela com evidente entusiasmo. A sua defesa não foi acontecimento vulgar — mesmo na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Genebra — quer pela craveira do Júri (citemos, entre outros, Daniel Hameline, da Universidade de Genebra, e Joaquim Ferreira Gomes, da Universidade de Coimbra), quer pelo entusiasmo e brilho das arguições e respostas do candidato.

António Nóvoa acrescenta bastantes dados novos aos já conhecidos neste sector, mas não se limita a isso: procura integrá-los nas coordenadas sócio-políticas em que tiveram lugar. É este, na verdade, um dado imprescindível para a compreensão da trajectória histórica da profissionalização dos professores.